

RUAH: O SUBSTANTIVO PRIMITIVO

Adriel Santana de Oliveira¹
adrielsantana700@gmail.com

RESUMO: O termo Ruah (רוּחַ) possui diversos significados, principalmente quando levamos em consideração a cultura hebraica veterotestamentária. Dentro desses diversos significados, muito se tem atribuído à palavra Ruah o gênero feminino e do gênero feminino o complexo de significação equivocada acerca de Deus, ou melhor dizendo, Ruah enquanto Espírito de Deus tem sido falado e discutido enquanto palavra do gênero feminino e conseqüentemente tem se atribuído a Deus um lado feminino, que em nada tem problema, a não ser pela difícil hermenêutica a uma concepção antropomórfica de Deus. Vê-se, portanto, o debate contemporâneo de atribuição a feminilidade na trindade que tanto se ouve falar, principalmente quando levamos em consideração a teologia liberal e a teologia feminista. Que fique explícito, tais atribuições são de ordem antropomórfica e/ou antropopática e não de ordem gramatical hebraica.

Palavras chaves: Ruah; Transliteração; Feminilidade; Espírito.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto de discussões paralelas nas disciplinas de Hebraico e Antropologia do Antigo Testamento na Faculdade STBNB. O termo Ruah (רוּחַ) possui diversos significados, principalmente quando levamos em consideração a cultura hebraica veterotestamentária. Dentro desses diversos significados, muito se tem atribuído à palavra Ruah o gênero feminino e do gênero feminino o complexo de significação equivocada acerca de Deus, ou melhor dizendo, Ruah enquanto Espírito de Deus tem sido falado e discutido enquanto palavra do gênero feminino e conseqüentemente tem se atribuído a Deus um lado feminino, que em nada tem problema, a não ser pela difícil hermenêutica forçada a uma concepção antropomórfica de Deus.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste documento foram feitas buscas em dicionários diferentes e também em apostilas e livros de hebraico. Foi utilizado para pesquisa de significados e sentidos o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento (Harris, 1998), como também o Dicionário Bíblico Strong (Strong, 2002). A nível de gramática hebraica, além da apostila disponibilizada em disciplina, foi utilizado o livro Gramática instrumental do hebraico (Gusso, 2005) e também a obra Noções Básicas de Hebraico Bíblico: para ler e traduzir (Akil; Vita, 2007). Enquanto metodologia foi utilizado a pesquisa bibliográfica dos materiais supracitados visando aguçar o debate sobre a significação feminina do termo Ruah (רוּחַ).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido por todos nós que vem se atribuindo a palavra Ruah um conceito feminino concebido no espírito santo de Deus na Trindade. Nada tem problema em atribuímos conceitos humanos para fins pedagógicos, visto que Deus ultrapassa qualquer compreensão humana.

Mesmo levando isso em consideração, há uma força de barra ao querer afirmar com insistência que tal palavra é feminina. Para isso é preciso recapitular o que seria palavra feminina ou algo de natureza semelhante. Ao se tratar de linguagem o que possuímos é gênero das palavras feminino e masculino, por exemplo, a palavra espírito é uma palavra de gênero masculino por terminação em “o”, como a maioria das palavras desse gênero na língua portuguesa. Obviamente que essa palavra não está atribuindo sexo a palavra espírito. É óbvio, mas é preciso ser dito, o gênero das palavras nada tem a ver com sexo biológico ou demais atribuições.

Há, portanto, uma concepção em afirmar que a palavra Ruah no hebraico é de gênero feminino, ou afirmações como “Ruah é femina”. Tais afirmações não são verdadeiras quando levamos em consideração a língua hebraica bíblica e seu contexto antropológico do antigo testamento.

A palavra Ruah possui vários significados, mas o significado que mais tem se atribuído tal conceito é ao de espírito santo enquanto uma figura feminina na trindade, como foi dito, nada têm problema em atribuir isso a Deus quando levado em consideração aspectos pedagógicos. Mas a palavra Ruah no Hebraico não é feminina.

Vejamos. As palavras do hebraico derivam, na maioria das vezes, de um verbo, ou seja, as palavras são derivações do verbo ou de um substantivo primitivo (Gusso, 2005). Podemos exemplificar isso no português: **Rei - Reinar - Reinado** (grifos nossos). Essa é a lógica do surgimento das palavras no hebraico, conseqüentemente dos substantivos como Ruah e suas características etimológicas.

O verbo ao qual Ruah irá relacionar-se é o verbo Riah¹ (ריח), tal verbo significa sentir no sentido de exalar, é literalmente “aspirar um cheiro” (Harris, 1988, p.1407). Há portanto pelo menos cinco substantivos derivados dessa origem e diversas outras palavras.

Ruah (רוח) por sua vez tem significado de vento, sopro, espírito e antropológicamente alguns outros significados como força vital, etc. Atribuir que a palavra Ruah é feminina ou de gênero feminino é comum por um simples erro de comparação gramatical.

Palavras femininas no singular em hebraico tem terminação em ה (he) e a consoante que precede o ה (he) possui o sinal massorético qames, por exemplo a palavra טוב (tov), “bom”, se terminada com o qames na consoante ב (beyt) e sucedida pela consoante ה (he), torna-se a palavra “boa”. Essa é a nossa vogal “a” no português, e no hebraico é o “a” de forma longa, quando juntas a terminação transliterada é, geralmente, “ah”, como soa a palavra Ruah (grifos nossos). O erro portanto está em associar a forma ao qual se fala sem levar em consideração a escrita. Para a palavra רוח, rûach seria a melhor transliteração, pois a consoante final não é ה (he) e sim ח (het), essas duas letras dão muito trabalho no processo de transliteração por se parecerem tanto na escrita, quanto foneticamente. A primeira tem um som mais rápido, já a segunda o som mais arrastado, por isso a transliteração em “ch” seria melhor, ou melhor dizendo, a terminação é aspirada como nosso “rr” no português.

Sobre a vogal, na palavra a terminação da palavra Ruah é ח. Perceba: existe o patá (-) que é equivalente a vogal “a” também, porém de forma curta. A palavra não está precedido de consoante anterior e sim na própria consoante ח (het). Ficamos vulneráveis ao erro de afirmar

¹ Esse verbo ocorre somente enquanto hifil, ou seja, expressando a ação causativa do Qal (HARRIS, 1988, p.1407)

que a palavra Ruah é uma palavra feminina por conta desse processo dá forma à qual a palavra é escrita e falada. Palavras femininas, também, podem possuir terminação com a consoante ך (taw), e para reforçar a questão da atenção no processo de transliteração percebemos o como essas consoantes são graficamente semelhantes e podem ser facilmente confundidas (Akil; Vita, 2007).

Dessa forma, vemos que “é preferível entendê-lo como um substantivo primitivo, relacionado com a raiz [...] ‘respirar’, ‘soprar’” (Harris, 1998, p. 1407). Entendemos, portanto, que a palavra Ruah também é ponte para outras palavras. Esse conceito de gênero primitivo joga luz na profundidade ainda mais impactante do termo Ruah enquanto espírito de Deus. Visto que é palavra primitiva, ou primeira, é palavra fundadora, e para fins hermenêuticos “é o espírito que pairava sobre as águas e dava movimento à criação” (Gn. 1:2).

Diante do exposto enquanto resultado da pesquisa, percebe-se que a palavra Rûach, melhor transliterada, no hebraico nada tem a ver com a atribuição ao gênero feminino, mas seu complexo de significação não possui problema em ser associado a tal perspectiva literária ou poética dos textos. Uma vez entendido isso percebemos que o erro está na forma como a palavra é escrita e como é falada principalmente por nós que não somos falantes nativos e distantes historicamente e geograficamente do povo primeiro dessa língua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, portanto, que esse trabalho possa contribuir ao debate contemporâneo de atribuição a feminilidade na trindade que tanto se ouve falar, principalmente quando levamos em consideração a teologia liberal e a teologia feminista. Que fique explícito, tais atribuições são de ordem antropomórfica e/ou antropopática e não de ordem gramatical hebraica.

REFERÊNCIAS

AKIL, T; VITA, R. **Noções básicas de hebraico bíblico: para ler e traduzir**. 2 ed. São Paulo: Hagnos, 2007.

GUSSO, A. R. **Gramática instrumental do hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

HARRIS, R. L. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.